

Preço da assignatura

Na cidade	Anno	1\$200 rs.
	Semestre	600 "
Fóra da cidade	Anno	1\$400 rs.
	Semestre	700 "
Numero avulso		30 "

Preço das publicações

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

JORNAL DE GUIMARÃES

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

LEÃO XIII

O mundo continúa suspenso! Todos os olhos voltam-se, marejados de lagrimas, para o venerando velho, que lá está agonizando num pequeno quarto do Palacio Apostolico, onde a revolução o aprisionou.

Os fieis não se convencem de que o seu Pae commum morra! Aquelle grande espirito, querem os catholicos crêr, não se desprenderá dos liames frageis do seu debilissimo corpo.

As orações recrudescem, as preces multiplicam-se e as atenções do mundo inteiro convergem para o Vaticano; as chancellarias não se occupam de outro assumpto, os estadistas só desse venerando enfermo tratam.

Loubet visitou o rei de Inglaterra; mas Londres e Paris prestaram mais atenção ao Augusto Enfermo do que aos divertimentos da visita: os olhos que se fixaram em Roma não se desviaram do Vaticano.

Victor Manuel III adiou, depois de cinco dias de hesitação, a sua viagem politica. Ao usurpador italiano custou-lhe o adiamento, como lhe devem ter custado as atenções de que é cercado o Prisioneiro do Vaticano.

Mas (espectaculo ainda não visto!) o mundo inteiro vê agora o usurpador inclinar-se respeitoso ante a sua victima e curvar-se deante do prestigio majestoso do Papado.

E digam-nos agora onde está o verdadeiro soberano de Roma: se no Quirinal, onde todos passam indifferentes, se no Vaticano, onde se prostra, reverente, num anseio indescriptivel, a humanidade!

(De A Nação).

CEMITERIOS

Não ha nada mais embrulhado, mais desconexo, mais incoherente, mais vexatorio, do que a nossa administração publica. Causa pasmo ver as incoherencias e abusos, que por ahi ha, desde as repartições ministeriaes até ás regeorias das aldeias.

Para não citar mais exemplos, haja vista o que se dá com os cemiterios.

Como todos sabem, uma grande parte, ou talvez a maior parte das freguezias ruraes ainda não têm cemiterio. Todavia agora os sub-delegados de saúde de modo algum consentem que se façam enterramentos nas igrejas. Por conseguinte, nas freguezias, onde ainda não ha cemiterio, os enterramentos ou se fazem no adro ou num cemiterio vizinho.

Ora é de notar que mui poucos adros haverá, em que decente e convenientemente se possam fazer enterramentos. Ha adros, que são um lagedo coberto com uma pequena camada de terra ou inteiramente descoberto; outros ha, que são muito acanhados e portanto poucas sepulturas comportam; outros enfim (e é o maior numero) não estão sufficientemente vedados. De modo que taes adros não são aptos para fazer enterramentos com a decencia conveniente.

Neste caso, dirá alguém, podem estes ser feitos no cemiterio mais vizinho. Sim: mas não é incommodo e vexatorio? Por que se hão de obrigar os povos a estas exquisitices, a estes caprichos? Assim como até agora se enterava nas igrejas, por que se não ha de enterrar agora?

Note-se que eu não sou apologeta dos enterramentos feitos nas igrejas; mas não vejo inconveniente de importancia em que elles se continuem a fazer ahi, enquanto não houver cemiterio.

Demais é preciso que se saiba (e por isso é que as recentes e rigorosas determinações dos sub-delegados de saúde me fazem indignar) que, se hoje ainda não ha cemiterios em todas as freguezias, a culpa é unica e exclusivamente da auctoridade administrativa.

O primeiro decreto geral, que tornou obrigatoria a construção de cemiterios onde ainda os não houvesse, data de 21 de setembro de 1835 e foi firmado por mão de Rodrigo da Fonseca Magalhães. E querem os meus bons leitores saber como este decreto era urgente? Vejam o seu artigo 5.º: «As camaras municipaes designarão os terrenos... para... se estabelecerem os cemiterios, e indicarão egualmente o numero destes que convirá estabelecer em cada concelho. Trinta dias depois da publicação do presente decreto se achará feita a designação e os terrenos cercados duma sebe, quando se não possa ter feito o muro; mas findos tres menses, a começar do mesmo tempo, os cemiterios estarão infalli-

velmente murados.» Todo o sublinhado é meu e symboliza perfeitamente o caracter da nossa administração.

Quando entre nós se reconhece a utilidade ou necessidade duma qualquer obra ou reforma, a principio tudo são pressas, tudo são precipitações, tudo vai de affogadilho; não se olha a que tudo leva seu tempo e a que não se vai a Roma num dia.

Como é natural, os primeiros ardores amortecem, as primeiras impulsões abrandam, passado algum tempo. Pois isto é bastante para abrimos mão da obra e não a levarmos a cabo.

Apesar de o decreto de Rodrigo da Fonseca Magalhães ser de execução urgente, immediata, são passados quasi 68 annos e a maior parte das freguezias ruraes ainda não têm cemiterio proprio!

Longe de mim pretender justificar a precipitação que esse decreto impunha. Designar os terrenos em trinta dias e murá-los infallivelmente em tres menses era uma celeridade impossivel. Todavia num prazo maximo de vinte annos, se da parte da auctoridade competente houvesse boa vontade, seriedade e sollicitude, podiam-se ter construido todos os cemiterios necessarios, e isto sem gravames nem vexames para os povos.

Para se ver a boa vontade com que a auctoridade anda nesta materia, eis aqui um caso typico: Uma junta de parochia lembrou-se de proceder á construcção do cemiterio da sua freguezia, mas não tinha o dinheiro sufficiente. No seu orçamento havia um saldo com um destino especial. Foi a junta de parochia ter com o administrador do concelho e pediu-lhe que lhe conseguisse auctorização para poder applicar esse saldo á construcção do cemiterio. «Isso é difficil, disse o administrador, mas eu vou ver se o consigo; todavia desde já lhes lembro que isto é um favor politico.»

Perceberam os leitores? Um favor politico!

A junta de parochia queria proceder á construcção do cemiterio, não tanto por conhecer a necessidade d'elle, como por obedecer ás exigencias da auctoridade administrativa. Falla com o administrador do concelho, onde esperava encontrar um apoio franco, leal, desinteressado, e encontra nelle a politica mesquinha, interesseira, embaraçadora.

Quando se encontram auctoridades deste jaez, appetece mandá-las abaixo de Braga.

Qual era o dever do administrador do concelho, que instava por que se construíssem os cemiterios necessarios no mais breve prazo de tempo? Auxiliar a junta de parochia com tudo o que estivesse ao seu alcance, instar com o governo para que da sua parte não possesse empecilhos, numa palavra, tomar pela realização da obra tanto ou mais interesse do que a junta de parochia.

Não o fez assim, e por isso não admira que ainda hoje muitas freguezias estejam sem cemiterio.

E por conseguinte não tem justificação a teimosia dos sub-delegados de saúde em não consentir que se façam enterramentos nas igrejas, ainda quando não haja cemiterio.

P. A.

AGRICULTURA

Augmento do peso alcoolico dos vinhos

Por dois meios differentes se pôde augmentar o peso alcoolico dos vinhos: pelo açúcar e pelo alcool.

O primeiro processo consiste em ajuntar açúcar ao vinho na dose de 1:600 grammas para cada hectolitro e para cada grau que se deseja obter. Por conseguinte, para elevar, por exemplo, a 11 graus um vinho que não tinha senão 9,5 graus, é preciso ajuntar 5:400 grammas de açúcar a cada barril de 225 litros.

Esta operação pôde praticar-se por occasião da fermentação ou da trasfega. Dissolve-se previamente o açúcar em 5 ou 6 vezes o seu peso de sumo de uvas. Quando esta solução é lançada no balseiro deve ter uma temperatura de 25 a 30 graus. Para que a fermentação se faça bem, é preciso que haja certa acidez: e esta obtém-se pela adjução de acido tartrico na proporção de 1 por 100 do peso do açúcar.

Se o bagaço, que se encontra no balseiro, se não tem conservado sempre banhado pelo vinho, é indispensavel tirar para fóra, antes de sobre elle derramar a solução, todas as partes que tenham soffrido alterações ou mofos. Durante a fermentação, o mosto mistura-se com o vinho que ficou no balseiro: e, como nas pelliculas fica ainda certa porção de materias corantes não utilizadas, o novo alcool, que se vai formando, dissolve-as.

O bagaço, que provém de uvas imperfeitamente maduras, contém lias que encerram leveduras adormecidas, porque não tinham os elementos necessarios para trabalhar. Se se lhes prestarem esses elementos, ellas entram de novo em acção.

E' facil obter vinho de 11 graus, deixando-se amadurecer sufficientemente as uvas; porque, bém maduras, ellas possuem o açúcar necessario para fazer bom vinho.

Para esta operação devem empregar-se sempre açucares de canna ou de beterrava refinados.

O segundo processo consiste no emprego de aguardente de bagaço: o que é mais economico. Toma-se uma porção de vinho, 10 litros, por exemplo, e vão-se-lhe juntando pequenas doses de aguardente, e vai-se mexendo o todo, até que o alcoolometro marque 11 graus ou aquelles que se quiserem. Depois é facil calcular a quantidade de aguardente que é preciso empregar para a vasilha, cujo vinho se pretende beneficiar.

E' preferivel fazer esta operação por occasião da trasfega, porque, como é sabido, ella impede a fermentação. O inconveniente que ha

é que o vinho se não pôde elevar acima de 10 graus, porque aliás avulta o gosto da aguardente de bagaço, o que é desagradavel tanto para o vendedor como para o comprador. Mas pôdem-se elevar os vinhos a 10 graus por meio da aguardente, e subi-los até 11 por meio do açúcar: o que vale a pena pela differença de custo dos dois tratamentos, principalmente se é grande a quantidade do vinho.

No caso em que o gosto do bagaço se sinta, pôde-se attenuar com a addição de azeite de oliveira, que não tenha gosto mau, na razão de meio litro para cada hectolitro de vinho. Esta mistura mexe-se convenientemente: passadas dez a doze horas de repouso, o azeite tem subido á superficie, e, se se teve o cuidado de encher bem a vasilha, basta, para o expulsar, ir introduzindo com uma sonda a sufficiente quantidade de vinho, que irá occupar o lugar do azeite, lançando-o pelo batoque fóra.

Notas e Noticias

PELO MUNDO

As batatas.—A sciencia chimica tambem mette o seu bedelho em negócios de sciencia culinaria a proposito da cocção das batatas. Eis o conselho que ella dá: as batatas são pobres em chloretos e phosphatos, por conseguinte convem sempre salgá-las bem e associá-las quanto possivel aos ovos, que as completam. Sob o ponto de vista digestivo o polme occupa o primeiro lugar, depois as batatas fervidas, as cozidas no forno, enfim as fritas. Pelo contrario as fritas são mais nutritivas; podem-se pois comer menos, o que compensa e permite uma digestão tambem facil. 400 grammas de batatas fritas representam um kilo de batatas cruas; para egualar este mesmo kilo são precisos 750 grammas de batatas de forno, 1,º 100 de fervidas e 2 kilos de polme.

Chuva de... cifras.—Duma media estabelecida pelos observatorios resulta que o paiz, onde chove mais, é a America do Sul, que recebe cada anno 1670 millimetros de agua. A Africa absorve 825 millimetros, a America do norte 730, a Europa 720, a Asia 553 e a Australia 250. Calculou-se que o Atlantico, com o Mediterraneo e o Baltico, absorvem cada anno 57.000.000 de metros cubicos de agua, enquanto o oceano Pacifico, duas vezes mais vasto, se apropria contudo sómente de 20.000.000, o oceano Indico de 18.000.000 e o oceano Glacial de 9.000.000. Reunidas a chuva e as neves dariam a toda a superficie terrestre 122.000.000 de metros cubicos. Os sabios, que não recuam deante de nenhuma estatistica, pretendem que seriam precisos 45.000 annos para encher os oceanos com as aguas sós fornecidas pelos rios.

Sol da meia noite.—No circulo polar, no dia do solsticio do verão—e sómente neste dia—não se põe o sol. Desce obliquamente para o horizonte, toca-o á meia noite e começa logo a subir sem que o seu disco se tenha mascarado inteiramente. Este anno os amadores deste grande espectáculo da natureza tiveram uma facilidade excepcional para se dirigirem aos pontos de visão, graças ao *expresso da Laponia*, que foi inaugurado a 19 de junho. Este trem parte de Stockholm, atravessa em quarenta e oito horas uma distancia total de 1580 kilometros, e chega a Narvik (Laponia), a estação de caminho de ferro do mundo inteiro mais proxima do pólo.

Um arsenal portatil.—Roberto Sike, por alcunha o rei dos ladrões, foi apanhado pela policia de Londres em acção de subtilizar um relógio a um fidalgo qualquer. No commissariado de policia foi examinado e vasculhado e eis o que elle trazia muito bem disfarçado na sua elegante pessoa: uma pinça, uma chave inglesa, um trado, uma vela, uma faca de cortar vidro, uma serra, uma lima, um certo numero de alavancas pequenas, ganchos e outros utensilios, muito proprios para ajudar um espirito engenhoso e fertil em combinações. Toda essa ferramenta, muito bem distribuida nos treze bolsos do casaco, junto das curvas do corpo, estava completamente dissimulada. Nos bolsos das calças, Sike trazia um revolver, um frasco de chloroformio e ainda outro cheio dum liquido que se crê ser um veneno. O collete tambem tinha sete bolsos onde se encontravam umas vinte chaves combinadas de modo que podessem abrir os cofres fortes mais mysteriosos. No interior do chapéu estava enrolada uma longa corda de seda extremamente solida e duma leveza sem igual. Enfim até o collarinho tinha seu officio. Era de forma abatida e entre as duas folhas delle estavam escondidas umas folhas de papel. Eram as contas de Sike; lá estava perfeitamente escripturado o *deve e ha de haver*, o relatório exacto dos dividendos distribuidos á sociedade de que Sike é membro e director, os beneficios realizados em cada operação, os serviços prestados por cada associado. Como vêem os leitores, é um cumulo de perfeição.

Numero curioso.—Escrevei os nove primeiros algarismos, supprimindo o 8, e formareis o numero 12345679. Multiplicai este por 9, 18, etc., isto é, por 9 e por todos os multiplos de 9 até 81, e ficareis admirados dos resultados, posto que sejam muito simples. O primeiro producto: 11111111; o segundo—multiplicai e vereis.

Perfumes.—A chimica ainda não conseguiu fabricar um diamante; por enquanto não tem passado de semelhanças. Tambem, ainda que muito tenha procurado, não reproduziu absolutamente o perfume das flores nos seus odoríferos productos artificiaes. A sciencia e poder do Creador deve o alambique mysterioso da natureza distillar suavidades inimitaveis. Contudo as syntheses chimicas, que são a contrafação dos perfumes naturaes, custam muito mais caro que estes. Eis ahí a razão por que são correntemente utilizados em seu lugar na perfumaria e na pharmacia. Eis aqui alguns dos cheiros que servem para embalsamar as damas e os seus vizinhos,

graças aos pós, elixires, pomadas, sabões e aguas, a que estes cheiros são incorporados. Em lugar da baunilha é a *vanilina*, isto é, a essencia oxigenada do cravo da India ou antes a *heliotropina*, oxidação do *Safrol*, que vem da camphora e do *sassafrás*; em lugar da essencia de rosa o *geraniol*, essencia de diversas variedades de geranio; em lugar de violeta o *iononio*, condensação do citral pela acetonia e baryta; em lugar da essencia de limão o *citral*, extracto de todos os fructos acidos do genero; em lugar da flôr de laranja a *nerolina*, ether methylico do *naphtol*, tirado de betumes e petroleos; em lugar da essencia de lilás o *terpinol*, um derivado de muitas essencias do genero da terebentina; o gosto especial dos pós e elixires dentifricos vem da essencia de Wintergreen, substituida pelo salicilato de methylo.

Cautela nos contractos.—Em Normandia, um medico que foi chamado para tratar uma doente, hesitou em acceder ao convite, desconfiado de que lhe não pagassem.

—«Tenha a certeza, doutor, de que será integralmente pago do seu trabalho: quer V. Ex.^a dê a morte, quer a saúde a minha cara esposa, são para si estas peças de ouro...»

A mulher morreu e o doutor não se descuidou de exigir os honorarios do contracto.

—«Então V. Ex.^a matou minha mulher?»

—«Decerto que não.»

—«Muito bem. Então curou-a?»

—«Infelizmente tambem não.»

—«Portanto, se nem lhe deu a morte nem a saude, ha de convir commigo em que a sua exigencia não está nos termos do contracto; a não ser que me queira extorquir as peças de ouro.»

Se a historia não é verdadeira, é porque a letra redonda tambem serve para a anedocta.

NO PAIZ

Regeneradores Liberaes. — Lemos numa gazeta:

«Já hoje para ninguem é ponto duvidoso, que está feita a alliança entre o João Franco e o Silva Graça, do *Seculo*, que é tambem da *Folha*, e do *Jornal da Noite*...»

«O João Franco não esqueceu ainda as lições do Carlos Lobo de Avila, que se servia da imprensa, como a primeira arma de luta.»

«Os seus mentores são hoje o Martins de Carvalho, conhecido mação, e director do *Jornal da Noite*, o Silva Graça, do *Seculo*, e o Luciano Monteiro, advogado, cujo nome é bem conhecido.»

«Todos sabem que o João Franco tem sempre um ou mais mentores, a cujo poder suggestivo obedece passivamente, embora pareça que é elle quem manda.»

«No tempo do Carlos Valbom era este o seu mentor unico. Hoje são os que deixei apontados.»

«Apoia-se na imprensa e na maçonaria do Gremio Lusitano. O Silva Graça na imprensa e o Martins de Carvalho e outros na Maçonaria, segundo se affirma, são os dois poderes, de que mais se teme, e as duas forças que emprega para a sua propaganda principal.»

«Os mações dividiram-se, porém, e parte delles, quando viram o accôrdo feito com o Franco, saíram e fundaram um novo oriente, ao que se diz, para fazerem a politica do Hintze.»

«A scisão regeneradora fez a scisão maçônica.»

«Hintze e Franco são respectivamente os representantes das facções maçônicas, que querem influir na politica do paiz, em obediencia ás ordens, que têm chegado dos altos poderes da maçonaria universal.»

«Ha quem affirme mesmo, que ainda a maçonaria conseguirá unir os dois prupos politicos do velho partido regenerador, e que ainda veremos um governo Hintze-Franco outra vez. Isto parece-me, todavia, uma visão de videntes desvairados. A isso não dou credito.»

«Os francaceos espalham que terão o poder em breve tempo; mas ninguem os acredita aqui. Os seus agentes, lá pelas provincias é que vão, á sombra dessa esperanza, illudindo os incautos e ingenuos. Affirma-se que o Franco é cada vez mais mal visto pelo Rei, e que tem a combater-lo todos os republicanos, apesar de ter mandado já agentes seus tentar captar-lhes a benevolencia, e de se dizer que no Paço o conde de Arnos, secretario particular do Rei, procura tambem auxilia-los.»

«Sei tambem que elles tentam illudir, apresentando-se como alliados naturaes do Nacionalismo, e dizendo-se entendidos com elles secretamente. E' redondamente falso.»

«O franquismo, porém, que quer sobretudo andar para a frente, e que não escrupuliza na escolha dos meios, vê bem que se aqui em Lisboa lhe convem apresentar-se como *liberal*, no que não conseguiu illudir ninguem, diga-se de passagem, ahí na provincia convem-lhe passar por catholico (no que esperamos tambem não illudirá se não alguém mais incauto ou ingenuo). Por isso foi que deixou a questão religiosa em branco. Dum lado a Cruz Cristã, e do outro o triangulo maçônico.—Equilibrista de feira.»

«Por isso todo o seu empenho é arrebanhar alguns membros do clero, para vêr se perde o cheiro *maçônico*, e se o elemento ecclesiastico lhe não falta. E conseguiu-o, mercê da fraqueza de animo de muitos padres, a quem dizia que elle era catholico, sim, mas que o bem da mesma Igreja reclamava aquella attitude. E assim lá tem alguns, que vão chamando os outros, para estarem sob o commando do Silva Graça, do Martins de Carvalho, e de outros que taes convictos mações.—E lá estão alguns, crêmos bem, na melhor boa fé do mundo, illudidos os espiritos, ou obcecados pelo facciosismo. Os lentes de Theologia são os mais appetecidos pelo *franquismo* para mediante a sua propaganda, alguns mais conseguir arrastar nas suas rédes. Lá os mantem aguilhoados aos pés da Maçonaria, entre-oculta na sua dobléz tão caracteristica.»

Impostos directos municipaes. — Por despacho ministerial foi resolvido que o desconto de 5 p. c. para despesas de fiscalização e cobrança dos impostos directos municipaes, se opere em relação ao adicional de 15 p. c. para fundo de instrucção primaria no producto do mesmo adicional, e se restituam as importancias que indevidamente se tinham descontado nas receitas geraes dos municipios.

Matrizes.—Começam no dia 1 do proximo mês de agosto os trabalhos da reorganização das matrizes urbanas, nos termos da lei de 1889. Para este effeito serão no-

meadas para Lisboa quatro commissões, para o Porto duas, e para Coimbra uma. Essas commissões serão compostas de 1 engenheiro militar, 1 conductor de trabalhos, 1 proprietario nomeado pela camara municipal e 1 inspector de impostos, da classe dos addidos. Desta providencia espera o governo, segundo dizem as noticias, auferir mais de 1:000 contos de reis annuaes. Mas aqui ha a vantagem de que este dinheiro não é dado pelos mesmos contribuintes, que dão o resto: é meramente um fructo das habilitades ministeriaes.

Madeira exportada. — No mês de junho findo foram exportadas pela praça de Lisboa, com destino a supportes nas minas de carvão de pedra em Cardiff, 7:159 toneladas de tóros de pinheiros, no valor de 14:210\$000 réis.

O valor total obtido em igual mês com a exportação de madeiras em bruto, foi de 13:027\$800 réis.

No primeiro semestre deste anno as saidas da referida madeira realizadas pela mesma praça, apresentam o valor de 168:751\$473 réis, que, comparado com igual periodo do anno passado, vem a dar uma differença para mais de 86:423\$170 réis.

Commissões para o estrangeiro.—Partiu ha dias para o estrangeiro uma commissão nomeada pelo snr. ministro da guerra para escolher os typos das boccas de fogo para a artilharia de campanha.

Este senhor ministro da guerra tem, entre muitas outras, esta mania, que não é das menos funestas á nação: por dá cá aquella palha, vai uma commissão de amigos ao estrangeiro. Mas, como o dinheiro chega e sobeja, bom é que se divirtam os amigos.

Uma folha, dando esta noticia, faz o calculo das commissões que ainda será necessario serem enviadas ao estrangeiro, para que o serviço de que se trata, fique obra acabada; diz assim: «Provavelmente, estudado e escolhido o typo das boccas de fogo, vai outra commissão assistir ao fabrico, se ellas forem encommendadas. E depois, ainda poderá ir outra, para acompanhar os productos das fabricas, quando estiverem concluidos. E mais tarde, ainda poderá ir outra, para estudar alguma modificação. E depois e sempre, enquanto o snr. conselheiro Pimentel fôr ministro.»

Informações commerciaes e agricolas.— Dizem de Amares:

Os generos do ultimo mercado da Feira Nova regularam pelo seguinte preço: Milho grosso, 17,291, a 500 réis; centeio, a 600; feijão amarelo, a 800; e vinho, pipa de 500 litros, de 47\$000 a 55\$000 réis.

—De Ribeira de Pena: Com estes dias de bom sol, os milhares têm-se desenvolvido muito.

—De Elvas: As colheitas de trigos rijos, cevadas e aveias, são muito inferiores ás do anno passado, havendo apenas esperanças de boas fundas nos trigos ribeiros, que apresentam magnifico aspecto.

—De Penafiel: E' deploravel a situação actual da vinicultura neste concelho.

Com os frios da primavera, as vides desavinham, de modo que são raros os cachos.

Em algumas localidades, como nas freguezias ribeirinhas do Ta-

mega, em que as vides mostravam muito fructo de aspecto bonito, começou elle a cair com o calor. Os pequenos cachos tinham o pedunculo maculado pela saraiva e pelo frio; e, ao desenvolverem-se, partem pelo ponto maculado e caem.

Em compensação, as vides têm um optimo aspecto de vegetação.

O vinho da ultima colheita está quasi esgotado. Tem-se vendido ultimamente o de melhor qualidade a 50\$000 réis a pipa.

—De Rezende:

Ha este anno um grande prejuizo na produção do vinho neste concelho. Está quasi tudo atacado de molestia.

—De Felgueiras:

A situação viticola neste concelho nada tem de auspiciosa; a vindima será quasi nulla; a geada, o granizo e por fim o *mildio* quasi destruíram tudo.

Entre as castas predominantes nesta região, que são Borraçal, Vinhão, Asal e Espadeiro, apenas este se apresenta com bom aspecto, mas, ainda assim, com pouco fructo.

—De Mogofores (Bairrada):

O aspecto das vinhas tem melhorado com os calores de julho; no entretanto, as más condições em que se fez a floração, produzindo um grande desavinho, deram á futura colheita uma sensível deminuição na quantidade e trazem receios sobre a qualidade do vinho.

—De Monsão:

A situação viticola do concelho é tristissima. Freguezias ha, como Tangil, Riba de Mouro, Mefufe e parte de Longos Valles, em que pôde dizer-se que este anno não ha vinho, devido ás chuvas constantes do mês de junho. No resto do concelho deve ser a produção metade ou talvez ainda menos da do anno findo, que já foi escassissima.

Instrucção primaria.—O fundo com que as camaras dos concelhos deste districto hão de concorrer para a instrucção primaria no anno de 1904, foi assim distribuido:

Amares.....	2:271\$360
Barcellos.....	7:029\$100
Braga.....	16:515\$653
Cabeceiras de Basto	2:269\$327
Celorico de Basto...	3:518\$200
Espozende.....	2:518\$360
Fafe.....	4:138\$500
Guimarães.....	11:014\$705
Povoia de Lanhoso...	3:406\$080
Terras de Bouro...	1:310\$860
Vieira.....	2:713\$080
Famalicao.....	5:260\$700
Villa Verde.....	5:284\$900

Total... 67:250\$825

Notas miudas.—O snr. ministro da fazenda mandou expedir uma circular a todos os delegados do thesouro, para que permitam as avenças do real de agua com 20 por cento de augmento sobre as anteriores.

—Foi nomeado governador do campo entrincheirado de Lisboa o Serenissimo Infante, Duque do Porto, D. Aphonso Henriques Napoleão Maria Luiz Pedro de Alcantara Carlos Humberto Amadeu Fernando Antonio Miguel Raphael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis João Augusto Julio Volfando Ignacio de Bragança Saboya Bourbon Saxe Coburgo Gotha, general de brigada honorario do exercito: em resumo, o snr. Infante D. Aphonso.

—Até ao fim de junho exportou-se, por Lisboa, conserva de sardinha no valor de 135:523\$390 réis.

—Foram adjudicados 11:000 hectares de terrenos que a Companhia de Timor pedira de arrendamento ao governo.

—Lemos que se estebelecera e vão adeantadas as negociações do nosso governo para obter na Belgica um supprimento da divida fluctuante, da importancia de 500:000 libras. O emprestimo dos 18:000 contos parece gorado; por isso recorre-se a outras fontes. Venha o dinheiro; os meios não fazem ao caso.

—O snr. ministro da fazenda mandou recommendar ás camaras municipaes que escolham cada qual um proprietario para fazer parte das commissões technicas, que têm de avaliar a propriedade urbana.

—Foi ratificado o tratado de commercio entre Portugal e a Noruega.

—Pedi a sua aposentação o distincto professor do lyceu de Braga e exemplar sacerdote, Padre Manuel José Martins Capella.

—Dizem as gazetas que o snr. ministro das obras publicas tenciona crear em Londres uma agencia do Mercado Central de Productos Agricolas, para fazer propaganda dos productos portuguezes. Esta agencia chamar-se-ha Casa Portuguesa e custará annualmente ao thesouro publico cerca de 20 contos de réis. Os lucros da propaganda excederão esta linda verba? Ou será caso que isto seja mais um meio de pôr amigos á mesa do orçamento?

—Effectuou-se terça-feira com toda a solemnidade a imposição do barrete cardinalicio ao Em.^{mo} Snr. Aiuti, dignissimo pronuncio na côrte de Lisboa.

—Ha dias algumas praças do regimento de infantaria n.º 5 negaram-se a levantar o rancho. Parece que isto não significa nada: mas os casos repetem-se, e a disciplina do exercito soffre com cada um um profundo golpe.

—O snr. Victorino, o celebre governador civil, que em Vizeu andou á bofetada pelas ruas com os seus governados, cedeu aos instantes pedidos do snr. ministro interino do reino, e conserva-se no seu logar para honra e gloria da paz e da moralidade. Bendita politica!

EM GUIMARÃES

Seminario-Lycu. — Eis o resultado dos exames feitos esta semana.

Exames de passagem:

Dia 13—Resultado das provas escriptas de 2.^a classe. Dispensados das provas oraes: Antonio Herculano Pereira, Bento Honorato da Silva Oliveira e José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto; e os restantes admittidos ás provas oraes.

Provas oraes de 3.^a classe—Approvados: Albertino Miguel Antunes, Antonio Augusto da Silva Carneiro Junior, Joaquim Firmino da Costa Azevedo, Jeremias Rodrigues Fernandes e Avelino José Vieira (estranho).

Exames singulares:

Mathematica — Adiado 1 na prova escripta.

Portuguez—Adiado 1 na prova escripta.

Francês (provas oraes) — Approvados: Adelino Teixeira Pires, Antonio Luiz Fernandes Rei e Maria Helena Fonseca Simões. Adiado 1.

Dia 15—Francês (provas oraes) — Approvados: Maria Mathilde Freitas Machado, Maria Candida dos Santos Guimarães, Laura Virginia de Oliveira Bastos e Elisa de Castro Gonsalves.

2.^a classe — Approvados: Augusto Correia de Abreu, Gonsalo

Manuel Peixoto Sampaio de Bourbon e Domingos Alves Grandinho. Aditados 2.

Dia 16 (singulares) — Francês (provas oraes)—Aditados 2.

1.^a classe, estranhos, (admissão á 2.^a classe) — Approvados: Albino Fortunato Correia Velloso, Antonio Joaquim Brandão Ribeiro, Augusto Cesar Bianchi Junior, Belmiro Pereira, Henrique Jorge Almeida Pereira, Joaquim Ferreira de Mattos Pinto Coelho e Augusto Carlos de Castro Novaes Guimarães.

Dia 17—2.^a classe—Approvados: Alberto Martins Fernandes, Elvino de Jesus Barreira e Alvaro Martins da Silva Monteiro. Aditados 2.

Dia 18—2.^a classe — Approvados: Antonio Joaquim Rodrigues Junior, Arthur da Costa Moraes e Albino Augusto da Silva (estranho). Aditados 2.

Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães. — Balancete de 30 de junho findo:

Activo — Capital empregado: Contrucção até Guimarães, reis 828:118#254; prolongamento até Fate, 23:381#477 reis; materiaes em deposito, 26:233#536 reis; effectos depositados e de caução, 18:390#000 reis; devedores diversos, 16:752#518 reis; exploração (despezas geraes), de 1903, reis 14:287#939; gereneia (despezas da sede), de 1903, 1:184#690 reis; conta de juros de 1903, reis 13:549#705; dividendo de 1903, 8:922#000 reis; dinheiro em deposito, 22:365#630 reis; caixa, 3:804#971. Somma, 976:790#720 reis.

Passivo—Capital: acções, reis 300:000#000; obrigações, reis 535:590#000; accionistas, seus creditos, 115#500 reis; por effectos depositados e de caução, reis 18:390#000; depositos e fianças, 7:019#580 reis; contas em liquidação, 12:494#271 reis; exploração, receita geral de 1903, reis 49:714#396; dividendos a pagar, 9:402#000 reis; juros de obrigações a pagar 13:211#500 reis; retenções geraes, 11:939#437 reis; fundo de amortização, reis 4:410#000; fundo de reserva, reis 12:000#000; lucros e perdas, reis 2:004#036. Somma, 976:790#720 reis.

Notas miudas. — Principiou novamente, no passado dia 16, o julgamento do caso relativo á herança de Esteves Ribeiro.

—Celebrou-se na quinta-feira, na igreja do Carmo, a festa da gloriosa padroeira. Fez o sermão o rev. João Chrysostomo.

—Celebrou-se tambem no mesmo dia, na capella da Senhora da Guia, a festa da mesma Senhora. Prégou o rev. Padre Abilio Passos.

—Consta que a iluminação electrica principiará a funcionar em agosto. Já é tempo.

—Esteve hoje nesta cidade o rev. Camillo José de Sousa, digno prefeito do Seminario Conciliar de Braga.

—Tem vindo diariamente a esta cidade, desde quinta-feira, o snr. Dr. Assis Teixeira, para presidir aos exames de saída do curso geral, no Seminario-Lycu. S. Ex.^a acha-se hospedado nas Caldas das Taipas, em companhia de sua familia.

—Com a volta do tempo chuvoso, desceu notavelmente a temperatura.

—Vimos ha dias nesta cidade o snr. Dr. Carvalho, muito digno juiz de direito na comarca de Amares.

—Foi passada carta de cura,

por tempo dum anno, para a freguezia de S. Martinho de Leitões, a favor do rev. João Dias da Silva.

—Realiza-se amanhã a festa de N. Senhora do Carmo, na Penha.

—No proximo dia 26 celebra-se na igreja da Costa a festa do SS. Sacramento.

—No dia 25, dia do Apostolo Sant'Iago, irão á mesma igreja, como é de costume, os clamores de Santa Catharina, Santo Estevão de Urgezes e Athães.

LITTERATURA

QUERO VIVER PARA ME RIR

Alguns vates eu conheço
Que me inspiram paixão,
Por darem subido apreço
A cousas que nada são:
A julgar pelos seus versos,
Vivem na tristeza immersos,
Não fazem mais que gemer;
Descrêem do amor, da amizade,
Erguem cantos á saudade,
E por fim querem morrer.

Anhelam da vida o cabo,
Chamam-se espectros a si,
E fallam que têm diabo,
Em cousas que eu nunca ouvi;
Nos seus tão sentidos cantos
Fallam só em ais, em prantos,
Em torturas e afflicções:
Não ha leitor tão perdido,
Que não leia commovido
Essas tristes producções...

Pobres mancebos, coitados!
Quão differentes são de mim!
Já do mundo estão cansados?
Pois eu cá não sou assim:
A par de muita miseria
Ha cousas com tal pilheria,
Que se não pôde exprimir;
E eu, que gosto de chalaça,
Hei de morrer?... isso é graça!
Quero viver p'ra me rir.

Pois não é muito chistoso
Vêr qualquer Manuel João.
Embora seja um leprôso.
Ir ao chrisma, e ser—Barão?
Vê-o já mettido em vícios,
E receber dos patricios
Um sincero — *bosmeccé*;
E c'o seu titulo ufano,
P'ra fugir dalgum engano,
Nunca mais largar o — B—?

E ao dar titulos a êsmo,
Transformar qualquer sandeu
Em Visconde de si mesmo,
Digo, do appellido seu,
Não é bastante jocoso?
Será menos curioso
Vêr depois estes ratões
Estudarem, noite e dia,
Folheando a Nobliarchia,
A vêr se encontram brazões?

Não valerá outro tanto
Vêr, num chôcho folhetim,
Fallar da orchestra, e de canto,
Alambicado *chrintim*?
Não desafia a risada
Alguem que, pela calada,
Vem apontar o escriptor,
Dizendo que é um Cupido,
Que nem distingue, no ouvido,
Um cornetim dum tambor?

Não é tambem cousa linda
Vêr por ahí qualquer lapuz,
Sem, ao menos, saber inda
Fazer o signal da cruz,
Como um possesso fallando,
Mil sandices vomitando
Contra a nossa Religião.
E, prégando um dia inteiro,
Sair-se como um sendeiro,
Donde entrou como um Catão?

Não promove immenso riso,
Ouvir por esses cafés,
Moços que devem ter siso,
Mettendo as mãos pelos pés?
Fallando em toda a materia,
Em questão jocosa, ou séria;
Soltarem lingua mardaz
Contra sabios escriptores,
Os que escrevem cousas peores
Do que na escola um rapaz?

Não é bom vêr mascaradas,
Já depois do Carnaval,
As madamas, penteadas
Como as doudas no hospital?
Vêr pelo mundo dispersos
Mil fabricantes de versos,
Que apenas sabem rimar?
E eu, que tenho igual mania,
Levar a minha ousadia
A ponto de os criticar?

É tudo isto tão jucundo,
E, p'ra mim, tem graça tal,
Que só me afflige, no mundo,
O não ser eu immortal!
Se em momentos de delirio
Eu disser que atroz martyrio
É para mim o existir,
Não julguem que estou zombando;
Mas hoje sério fallando,
Quero viver p'ra me rir.

Xavier de Novaes.

Communicados

CUMPRINDO UM DEVER

E' obrigação de todos que recebem favores, serem gratos aos seus bemfeitores.

Eu venho por este meio agradecer e despedir-me das pessoas que me favoreceram, dignando-se honrar-me com suas compras de machinas, porque assim garantiram a minha estada em Guimarães, por espaço de 6 annos. Portanto, todos esses muitos favores e beneficios recebidos, dos quaes eu não era merecedor, penhoradissimo agradeço, e peço desculpa, se em alguma cousa não fui agradavel a alguém. Se os meus insignificantes serviços ou a pobre casa, em que eu tiver de habitar em Barcellos, para onde sou obrigado a retirar, poder ser util a alguém, offereço os aos meus sempre lembrados amigos, e terei grande gosto, prazer, e satisfação, se se dignarem acceita-los em occasião opportuna. Mais uma vez me reconheço penhoradissimo. Sinto não poder pagar tantos favores e attentões, dispensados pelo tão amavel e illustre publico do berço da monarchia, pedindo desculpa desta minha desalinhada despedida.

Bartholomeu Pinto Soares.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

Obras oraterias de S. Leonardo de Porto Mauriello.—Temos sobre a nossa mesa de trabalho as cadernetas de n.ºs 39 e 40 desta importantissima obra que a Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, traz em publicação.

Temos por varias vezes encarecido esta obra aos nossos assignantes e não nos julgamos dispensados de insistir mais uma vez em lhes recommendar que a assignem, por termos a certeza de que lhes fazemos um bom serviço e porque, finda a publicação, como existem poucos exemplares, o preço é elevado, e ainda assim, pôdem ficar privados de adquirir tão bella obra por a edição se esgotar.

Agradecemos os exemplares recebidos.

Ainda se assigna por cadernetas e por volumes. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empresa da *Revista Catholica*, Vizeu.

ANNUNCIOS

Agradecimento

A familia do fallecido medico Teixeira de Queiroz agradece, muito reconhecida, a penhorante prova de dedicação de todas as pessoas que lhe apresentaram os seus sentimentos por occasião do passamento do saudoso extincto.

Guimarães — 1903.

AVISO

A Junta de Parochia da freguezia do Mosteiro de Souto, concelho de Guimarães

Faz publico que no dia 16 de agosto proximo, pelas 10 horas da manhã, se ha de proceder á arrematação, em hasta publica, do portão e gradeamento do cemiterio parochial desta freguezia.

As condições acham-se patentes na secretaria da Junta todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Mosteiro de Souto, 12 de julho de 1903.

O Presicente,

Prior Luiz Dias da Silva.

Alugam-se duas moradas de casas com os n.ºs 29 a 33 na Praça de Sant'Iago, que foram do antigo Banco de Guimarães, com agua enxada para ambas e a maior com quintal e um escriptorio, que se aluga á parte, com caixa forte, e entrada separada.

Trata-se na rua de Santo Antonio 24.

Vende-se uma morada de casas sita na rua de D. Luiz 1.º com o n.º 35.

Fala-se com a moradora na mesma.

DINHEIRO A JUROS

Dão-se a juros, sobre hypoteca, 600#000 réis, a 5 % livres. Quem pretender falle nesta redacção.



Typographia Minerva Vimaranesense

Officina de Encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, envelopes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos.

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos desde os mais simples aos mais difficeis, para o que tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um pessoal competentemente habilitado.

Preços sem competencia.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Satno, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

OS CENTROS NACIONAES

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis

A BRAZILEIRA

Casa especial

de CAFÉ DO BRAZIL

TELLES & C.^A

Rua Sá da Bandeira, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado de MINAS

IMPORTADO DIRECTAMENTE

Depositario nesta cidade

João Gualdino Pereira

Praça de D. Aphonso Henriques